



Ángel Muñoz Gómez
(1937-2005)

No dia 17 de Abril, saiu do Hospital Cidade de Jaén, deixando a sua esposa Josefina, suas duas filhas Maria de los Ángeles e María José e seus três netos, Laura, Juan Francisco e Alejandro.

Após alguns anos de padecimento, sem que ninguém soubesse exactamente de que padecia, em Fevereiro de 1999 foi diagnosticado com o Deficit de AAT, por um grande pneumologista Dr. Bernardino Alcázar Lanagrán, que cuidou do meu pai todo este tempo com grande entrega e carinho, ao que toda a familia estaremos sempre agradecidos, assim como também ao nosso médico de familia Dr. Julio Pascual.

Ángel, meu pai, foi um bom homem, grande amante da natureza, e sobretudo, grande amante da sua familia. Ele viviu por e para nós, e depois se juntaram seus netos. Era um homem caseiro, um autêntico habilidoso, e por encima de tudo, gostava de fazer coisas boas pela gente.

Ao mesmo tempo que sério, era uma pessoa muito engenhosa, que gostava de contar todas as suas vivências, e com o que se podia aprender muito e rir-se muito mais.

Mas no que todos coincidimos, é que ele era um anjo, um “homem bom”, em toda a extensão da palavra. Todos lhe queríamos, sua esposa, suas filhas, seus genros, seus netos, irmãos, sobrinhos e amigos. E todos pensamos em que tivemos muita sorte de o ter em nossas vidas.

Todos sentimos a tua falta. Para tua esposa eras a sua sombra, para as tuas filhas fôs-te um excelente pai, e para teus netos um avô que os adorava e lhes fabricava os brinquedos mais inverosímeis e que curiosamente mais gostam.

Para mim, aparte de meu pai, perdi ao meu melhor amigo, e meu conselheiro. Além donde estejas, faz por ser o mais feliz que possas. E nunca te esqueças dos que tanto te quiseram e que tu tanto quiseste.

María José Muñoz Navarrete.